



Especialização em  
**ARTES E**  
**TECNOLOGIA**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e  
Tecnologia

# Pod Ver Cinema: A prática Cineclubista como Ferramenta Pedagógica no Ambiente Escolar

Aline Cristina Lins de Lima

Jéssica Maria de Oliveira Otaviano

Carpina  
2023

ALINE CRISTINA LINS DE LIMA  
JÉSSICA MARIA DE OLIVEIRA OTAVIANO

# Pod Ver Cinema: A prática Cineclubista como Ferramenta Pedagógica no Ambiente Escolar

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientador(a): Alfredo Taunay Colins de Carvalho

Carpina  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca da UAEADTec, Recife-PE, Brasil

L732p

Lima, Aline Cristina Lins de

Pod Ver Cinema: a prática cineclubista como ferramenta pedagógica no ambiente escolar / Aline Cristina Lins de, Jéssica Maria de Oliveira Otaviano. – 2023.

37 f. : il.

Orientador: Alfredo Taunay Colins de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Curso de Especialização em Artes e Tecnologia. Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Recife, BR-PE, 2023.

Inclui referências e apêndices.

1. Cinema e Educação. 2. Cineclubismo. 3. Criação de podcast. I. Otaviano, Jéssica Maria de Oliveira. II. Carvalho, Alfredo Taunay Colins de, orient. III. Título.

CDD 709.04

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Aline Cristina Lins de Lima

Jéssica Maria de Oliveira Otaviano

## **Pod Ver Cinema: A prática Cineclubista como Ferramenta Pedagógica no Ambiente Escolar**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

**Aprovada em 13/07/2023**

**Banca Examinadora:**

**Alfredo Taunay Colins de Carvalho (UBI)**

Presidente e Orientador(a)

**Rosinete de Jesus Silva Ferreira (UFMA)**

Examinador(a)

**Felipe de Brito Lima (UFRPE)**

Examinador(a)

## RESUMO

O seguinte Trabalho de Conclusão de Curso tem como principal objetivo desenvolver um podcast como ferramenta didática para arte educação. Este trabalho discorre sobre o processo de criação e lançamento do Pod Ver Cinema, podcast concebido pelas autoras para falar sobre cinema, educação e cineclubismo. A pesquisa tem como objetivo entender a relevância da arte cinematográfica e, mais precisamente, do cineclubismo, como ferramenta pedagógica para a escola, por meio da produção e realização do podcast. O podcast conta com uma entrevista com profissional da área do cinema e da educação. Até o momento da publicação deste trabalho, foi gravado e disponibilizado um episódio na plataforma Spotify. O formato de podcast foi escolhido por permitir que as discussões deste trabalho extrapolem o meio acadêmico, tendo em vista que podcasts são muito consumidos atualmente, por pessoas de diferentes graus de formação. Como bibliografia, apoiamo-nos em autores como: Rosália Duarte e Ana Mae Barbosa, entre outros. Com base nas discussões apresentadas, considera-se que a prática cineclubista é uma importante ferramenta pedagógica para ser utilizada no ambiente escolar.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Cineclubismo. Criação de podcast.

## **ABSTRACT**

The following Final Paper has as its main objective to create a podcast as a didactic tool for art education. This work discusses the process of creating and launching Pod Ver Cinema, a podcast designed by the authors to talk about cinema, education and film club. The research aims to understand the relevance of cinematographic art and of film club as an educational tool for the school through the podcast. The podcast has an interview with a professional in cinema and education. At the time of publication of this work, an episode was published on the Spotify platform. The podcast format was chosen because it allows the discussions of this work to go beyond the academic environment, considering that podcasts are widely consumed today by people of different degrees of education. We rely on authors such as Rosália Duarte, Ana Mae Barbosa and others. Based on the discussions presented, it is considered that the film club practice is an essential pedagogical tool to be used in the school environment.

Keywords: Cinema. Education. Film club. Podcast creation.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO COTIDIANO .....</b>	<b>122</b>
<b>3. O CINEMA E A FORMAÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO.....</b>	<b>14</b>
<b>4. EDUCAÇÃO E CINECLUBISMO.....</b>	<b>17</b>
<b>5. A PRODUÇÃO DO PODCAST .....</b>	<b>20</b>
5.1 PORQUE CRIAR O PODCAST.....	20
5.2 COMO FOI IDEALIZADO O PODCAST .....	21
5.3 O PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	21
5.3.1 Escolha dos entrevistados .....	22
5.3.2 Criação dos roteiros.....	22
5.3.3 Gravação .....	23
5.3.4 Edição e publicação .....	24
5.3.5 Divulgação .....	25
5.3.6 Escolha do nome.....	26
5.3.7 Criação da identidade visual .....	27
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>34</b>
Apêndice A – Roteiro do primeiro episódio do podcast.....	35

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal o desenvolvimento de um podcast que servirá como ferramenta didática para arte educação. Focaremos na arte cinematográfica e, mais precisamente, no cineclubismo, como ferramenta pedagógica. Investigamos como a prática cineclubista pode se transformar em um relevante dispositivo pedagógico, capaz de promover a formação de educandos, em período escolar, de ensino formal, por meio da linguagem cinematográfica. Optamos pela produção de um podcast para que este trabalho extrapole o meio acadêmico e que as entrevistas possam ser utilizadas por educadores em sala de aula.

A partir do que diz na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), no ensino fundamental, o componente curricular Arte deve “possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance.” (BRASIL, 2018, p.196) Ainda, dentre as competências específicas de Arte para o ensino fundamental, é elencado:

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (BRASIL, 2018, p.198)

Tratando agora especificamente do componente curricular Arte nos anos finais do ensino fundamental, temos dentre as habilidades:

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (BRASIL, 2018, p.207)

Sendo a BNCC um documento que determina as aprendizagens essenciais para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, fica evidente que a prática cinematográfica é um dos conteúdos que deve ser pensado como proposta pedagógica para o currículo escolar.

Para permitir que o conteúdo de nossa pesquisa se tornasse mais acessível, para quem está fora do ambiente acadêmico, optamos por idealizar e realizar um podcast em que o seu conteúdo fosse voltado para discussões sobre a criação de um olhar cinematográfico, a partir da prática cineclubista, e de outras ações. O podcast foi realizado em formato de entrevista, e busca compreender, a partir da experiência de profissionais da área, como a criação deste olhar cinematográfico é importante

para a formação político e social do indivíduo, além dos desafios e estratégias que possam ser tomadas para que o cinema se torne mais acessível para todas as pessoas desde o início da sua formação.

Podcast é um conteúdo compartilhado em forma de áudio, podendo ser ouvido a qualquer momento. O termo deriva da junção das palavras *iPod* e *broadcasting*, como relatam LUIZ e ASSIS (2010):

A expressão “podcasting” vem da junção do prefixo “pod”, oriundo de iPod (nome do mais popular tocador de mídia digital, fabricado pela empresa norteamericana Apple Computer), com o sufixo “casting”, originado da expressão “broadcasting”, transmissão pública e massiva de informações que, quando feita através de ondas eletromagnéticas de rádio também pode ser chamado de radiodifusão. (LUIZ e ASSIS, 2010, p.1-2).

O podcast vem sendo consumido de forma bastante expressiva pela sociedade. Com a evolução do acesso a internet e smartphones, é possível que os ouvintes tenham acesso às inúmeras plataformas digitais de conteúdos diversos. O podcast tem um formato sonoro, o que possibilita que o ouvinte acesse em momentos diversos, podendo ser consumido simultaneamente com outras atividades que tal ouvinte possa estar realizando.

O público alvo do nosso podcast são profissionais da educação e discentes das áreas de licenciaturas e outras graduações ligadas às artes como cinema e audiovisual, produção cultural e afins, além de discentes de pós-graduações, também ligadas às artes e educação, e que possuam interesse em pesquisar e trabalhar com cinema e a prática cineclubista no ambiente escolar.

Em 2014, a então presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei 13.006/14 que previu a obrigatoriedade da exibição mensal de, no mínimo, duas horas de filmes produzidos no Brasil. Tal ação se torna parte do componente curricular complementar da escola e de sua proposta pedagógica. A lei é um incentivo para a implementação de uma prática cineclubista em ambiente escolar, mas sabemos de todos os desafios que atravessam a educação brasileira, principalmente a educação pública.

O seguinte trabalho foi desenvolvido pelas discentes Jéssica Otaviano e Aline Lima, cada uma com formação acadêmica específica, mas que estão interligadas com as artes e a educação. Jéssica é bacharela em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pernambuco e atua, principalmente, na área de produção cinematográfica, tendo experiência com produção executiva de filmes e outras produções audiovisuais. Possui, também, experiência na produção de projetos de

outras linguagens artísticas como podcast, o que foi bastante decisivo para a escolha da execução do Pod Ver Cinema. Já Aline Lima é licenciada em Teatro, também pela Universidade Federal de Pernambuco. Ela é Atriz, dramaturga, arte-educadora e professora da rede de ensino estadual de Pernambuco. É idealizadora do site cultural Vendo Teatro, plataforma criada para discussão de temáticas relacionadas as artes cênicas.

## 2 A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NO COTIDIANO

Desde a primeira exibição de um filme pelos irmãos Auguste e Luis Lumière, na França em 1895, o cinema não parou de evoluir e hoje, mais de cem anos depois, faz parte do nosso cotidiano. Com o avanço das tecnologias e o advento da internet, produções audiovisuais se tornaram bastante acessíveis, e podemos assistir a filmes e outros produtos audiovisuais com apenas um clique. Alves e Macedo afirmam:

As novas gerações de homens e mulheres são (de)formados através de nexos audiovisuais. Dos videogames aos computadores interligados na Internet e das TV's de tela plana aos celulares que fazem registros audiovisuais, onexo audiovisual constitui a nossa vida societária. A Imagem Audiovisual é o mais importante elemento dos processos de subjetivação/dessubjetivação do homem no século XXI. Por isso, qualquer processo de formação humana implica a apropriação de nexos audiovisuais. O meio audiovisual é a Mensagem, diria hoje Marshal McLuhan. A vigência plena do meio audiovisual trata-se da mais importante mudança civilizacional da espécie humana desde a invenção da escrita. Portanto, não se concebe hoje um processo educacional (e formativo, no sentido amplo) que não incorpore a manipulação de nexos audiovisuais. A própria invenção do cinema é um marco premonitório da virada civilizacional que ocorreria no século XX. (ALVES e MACEDO, 2010, p. 11)

No Brasil, o celular é o aparelho mais utilizado para acesso a internet, segundo dados divulgados pelo Ministério das Comunicações do Brasil<sup>1</sup>. Em um outro levantamento, divulgado pelo Governo Federal do Brasil<sup>2</sup>, 90% dos lares brasileiros possuíam acesso à internet, em 2021. *“O smartphone pode ser considerado como o agente que permitiu a instauração da linguagem cinematográfica como linguagem cotidiana.”* (ODIN e SOUSA, 2021, p.209).

Como uma linguagem que faz parte de nossa formação enquanto seres políticos e sociais, não podemos deixar de refletir que tanto o cinema como esses outros produtos audiovisuais podem se tornar ferramentas tanto de transformação social, quanto de aprisionamento de pensamentos e manipulação da massa. ODIN e SOUSA afirmam:

O celular, enfim, leva à linguagem cinematográfica formas de interatividade que permitirão à linguagem cinematográfica se comportar como linguagem de comunicação cotidiana: o que as conduz a situações de partilha. O fato de hoje em dia todos os celulares estarem conectados abre essa possibilidade. (ODIN e SOUSA, 2021,p.210)

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/celular-segue-como-aparelho-mais-utilizado-para-acesso-a-internet-no-brasil>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa>

Outra reflexão que ODIN e SOUSA nos trazem:

Mas ainda há mais: o celular permitiu a passagem da interatividade à interação, quer dizer, a um modo de interatividade que envolve dois ou mais sujeitos que utilizam a linguagem cinematográfica para trocar. Essa transformação é essencial para o espaço da comunicação cotidiana, que é fundamentalmente um espaço de relações interpessoais. (2021, p. 211)

A inteligência artificial é uma realidade de nossa sociedade, a criação de conteúdos falsos se espalham como um vírus e muitas pessoas seguem alienadas sem a capacidade de construir uma visão crítica do mundo ao seu redor e sobre os conteúdos consumidos de forma online.

A partir deste pensamento, notamos a necessidade de uma educação libertadora, que proporcione e incentive o indivíduo à criação de um olhar crítico sobre a vida e a sociedade, algo extremamente necessário para que haja, de fato, uma transformação social.

ALVES e MACEDO (2010, p. 212) refletem sobre o sistema de educação e a ineficiência em incentivar a criação desse olhar crítico:

O sistema educacional tem uma inércia imensa e tem sido incapaz de se colocar à altura dos desafios dessa formação de cidadania. Embora vivamos há mais de um século sob o impacto dos meios audiovisuais (cinema, rádio e TV, notadamente e, agora, a internet), não vemos o sistema de ensino evoluir no sentido de criar, nos jovens, o espírito crítico necessário para evitar serem os alvos prediletos da manipulação midiática e da propaganda. E para desenvolver a capacidade necessária de absorver idéias novas, formas novas, propostas novas nas áreas artísticas e científicas. Os meios de comunicação posam, assim, como coisas naturais, como seriam naturais as exposições abusivas de sexo, violência, apelo ao consumo. E a substituição sutil da emoção do espectador pela emoção da própria mídia.

Refletindo sobre como a educação pode se apropriar da arte, mais especificamente do cinema, este trabalho busca refletir como a criação de um olhar cinematográfico pode contribuir para a formação política e social dos educandos em período escolar através da prática cineclubista.

### 3 O CINEMA E A FORMAÇÃO DE UM OLHAR CRÍTICO

Tendo em vista que o cinema é um meio de expressão, com linguagem própria, é de extrema importância que seja consumido de forma crítica e compreendido pelos sujeitos desde o período escolar. O cinema é uma realidade criada a partir de um olhar, um ponto de vista do realizador ou realizadora. Ele se baseia numa realidade, e o realizador a partir de seu contexto, suas vivências, cria a sua narrativa. Bourdieu (1979, *apud* DUARTE, 2002, p. 13) afirma que:

A experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”, isto é, uma certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa “competência” não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas – que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia – é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema.

Além de que se é importante observar que cada pessoa vai interpretar, decodificar os signos de um filme de acordo com a sua experiência de vida, sua realidade, seus conhecimentos prévios. Segundo DUARTE (2002):

Nesse contexto, ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação das pessoas e contribui para distingui-las socialmente. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais.

A importância do cinema se dá para além da indústria do entretenimento. É sabido que o cinema faz parte da indústria cultural, ele gera capital, ele emprega mão de obra, mas para além do lucro, ele também pode ser uma importante ferramenta de transformação social. Como afirma DUARTE (2002), “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais...”

Por sua capacidade de contar histórias e ecoar tais histórias por todas as partes do planeta, ele pode ser uma ferramenta de denúncia, por exemplo. É capaz de nos fazer refletir sobre diversas questões às quais não estamos familiarizados. Segundo SALES (2015):

Como principais atividades a divulgação, pesquisa e debate do cinema

contribuíram também para a constituição do espectador crítico frente à imagem fílmica e seus desdobramentos sociais e políticos. Espaço público por excelência, marcado pela discussão político cultural, os cineclubes em sua trajetória assumirão variados perfis e diferentes práticas conforme os espaços em que se estabelecem.

O ambiente escolar é um local de aprendizagem, e o ensino das artes é de extrema importância tanto como qualquer outra matéria. Ana Mae Barbosa (1996, p.32) afirma que:

O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público.

Ainda segundo Stuart Hampshire (*apud* Ana Mae Barbosa, 1996, p.33):

A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Isto não é só desejável, mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império.

Outra afirmação que ela nos trás para reflexão sobre o papel da escola para a formação discente e acesso às artes :

Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (1996, p.33)

Por isso se faz tão necessário que os alunos, em suas formações, tenham acesso a produtos audiovisuais e cinematográficos, mas que para além do consumo, eles possam desenvolver um olhar crítico em relação ao conteúdo, possibilitando que o cinema seja mais uma fonte de conhecimentos para sua formação enquanto cidadão, fortalecendo sua identidade político-cultural.

Ana Mae Barbosa, em seus escritos, nos trás a reflexão sobre este processo:

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. Esta decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado. (1996, p.34-35)

Incentivar a prática cineclubista é de extrema importância para a formação do olhar crítico do espectador.

## 4 EDUCAÇÃO E CINECLUBISMO

O movimento cineclubista no Brasil ganhou força em meados da década de 1920, mais precisamente em 1928, ano em que foi criado o Chaplin Club, no Rio de Janeiro. Alguns intelectuais da época começaram a se organizar para analisar e debater, de uma forma mais organizada, os filmes por eles consumidos. Por serem pessoas de prestígio no meio cultural, o cineclube ganhou grande repercussão na mídia, abrindo espaço para a criação de entidades, associações e federações cineclubistas. Sobre esse primeiro movimento cineclubista BUTRUCE (2003, p.118) afirma:

Essa primeira fase do cineclubismo no Brasil terá um caráter um tanto restrito, já que as discussões aconteciam entre um pequeno grupo de intelectuais dotados de uma expressiva cultura cinematográfica. Mas, ao mesmo tempo, a iniciativa sugere uma nova forma de se relacionar com o cinema, o início de uma reflexão crítica e coletiva. Nesse aspecto, será um avanço fundamental, pois demonstrará a insatisfação com o que era oferecido pela rede comercial, propondo uma nova forma de exibição e apreciação de cinema.

Os cineclubes se propõem a democratizar o acesso a filmes que estão fora do circuito comercial, e a organização desse movimento cineclubista foi de extrema importância para o desenvolvimento e fortalecimento do cinema em nosso país, estando estreitamente ligado a movimentos culturais e políticos.

Sobre a importância do cineclubismo para a sociedade e formação política do público ALVES e MACEDO (2010, p.7) fazem tal afirmação:

Nos primórdios do século XXI, o cineclubismo tornou-se um dos mais importantes movimentos culturais da atualidade. Na medida em que a prática cineclubista souber ir além da mera exibição do filme, ela consegue tornar-se efetivamente um movimento cultural capaz de formar não apenas um “público”, mas sujeitos humanos comprometidos a transformação histórica da sociedade burguesa. Este é o sentido do cinema como experiência crítica, isto é, a utilização do filme como meio para a formação humana no sentido pleno da palavra.

Tendo em vista que o cinema ainda é uma arte bastante elitista, em um país como o Brasil, que possui um abismo social imenso, temos que analisar que o acesso a este bem cultural é praticamente escasso para uma grande parcela da população. BUTRUCE (2003, p. 123) confirma:

Com o alto custo dos preços dos ingressos na rede de exibição comercial, os cineclubes também cumprem a função de popularizar a atividade

cinematográfica, revelando-se uma opção mais acessível para uma grande parcela da população.

A prática cineclubista também vai de encontro com a lógica capitalista que restringe o acesso do cinema a esta população que tem pouco acesso aos bens culturais e pode assumir um caráter de transformação social. A prática cineclubista incentiva a criação de um olhar crítico ao espectador, e tira o cinema de uma linguagem exclusivamente feita para o entretenimento. De acordo com ALVES e MACEDO (2010, p.8)

O século XX, o século do cinema, foi também o século de imbecilização planetária promovida pela indústria cultural de massas, como diria Theodor Adorno. Interessa à ordem burguesa, a desefetivação de sujeitos humanos incapazes de uma intervenção prático-sensível radical. O “capitalismo manipulatório” investe no entretenimento de homens e mulheres que trabalham. “Entreter” no sentido de proibir a reflexão crítica. Pensar é perigoso, na ótica do capital. Por isso, a construção cultural da ordem burguesa é reduzir o cinema a entretenimento, tornando o filme um mero “circo audiovisual” que entretém “escravos assalariados”.

Promover a prática cineclubista e a criação de um olhar cinematográfico permite que o espectador compreenda os signos audiovisuais e consiga decodificar a mensagem de um filme, para isso se faz necessário que ele tenha a capacidade de analisar o conteúdo consumido.

O cinema é a arte da imagem em movimento e existem diferentes técnicas para a criação de um filme, e todo um processo de produção desde a concepção do roteiro até a distribuição nas salas de cinema ou outros canais de exibição. São diferentes tipos de profissionais que trabalham em diferentes núcleos e que precisam fazer diferentes escolhas técnicas e estéticas, em um processo orgânico, onde todos devem trabalhar em sintonia.

Profissionais de roteiro, direção, produção, direção de arte, captação e edição de som, edição e montagem, atores são alguns exemplos de funções que são desempenhadas na produção de um filme, e isso depende do orçamento disponível para a produção e da necessidade de cada produção. É importante que os educandos sejam apresentados a esse processo, pois isso permite que eles possam analisar as escolhas técnicas e estéticas dos filmes que eles irão assistir.

Compreender a linguagem cinematográfica é compreender uma nova maneira

de comunicação pois o cinema possui uma linguagem própria, e cada filme produz um discurso a partir do ponto de vista de quem o dirigiu e produziu. Compreender termos técnicos e como eles se dão, também é importante, pois existem diferentes técnicas para captação e edição das imagens e do som. Como as imagens são captadas, os diferentes movimentos de câmera, como a montagem imprime ritmo a narrativa, a importância do som, os diferentes gêneros cinematográficos são questões importantes para uma melhor análise e compreensão tanto do conteúdo, como do contexto o qual o filme foi produzido.

Promover o consumo e análise de filmes durante o período escolar é incentivar uma educação libertária. Sobre a análise de filmes Sirino e Pinheiro (2014, p.15) fazem a seguinte afirmação:

A análise fílmica fornece oportunidades muito ricas para o desenvolvimento de atividades com estudantes, sejam crianças ou adolescentes no ensino médio. Por trazer incorporados de forma empírica alguns códigos básicos de linguagem, obtidos, sobretudo, no contato com filmes, comerciais de TV, telenovelas e games, o estudante traz um terreno muito fértil para refletir sobre qualquer obra audiovisual. O que se coloca ao docente, nesse caso, é o estímulo a um comportamento crítico, o papel de um facilitador, incumbido de conduzir o aluno a um aprofundamento desse fenômeno tão presente em sua vida, e construindo através disso sua visão crítica de mundo.

É preciso que a escola esteja interessada em trazer o cinema para o ambiente escolar para além do entretenimento ou apenas para cobrir alguma lacuna deixada pela falta de um professor. Mas que busque criar um repertório fílmico tanto para os alunos quanto para os educadores, propiciando um ambiente de intercâmbio de conhecimentos e fortalecimento cultural.

A proposta de cineclube propicia, tanto para professores quanto para alunos, o prazer e a reflexão acerca do filme. Ela traz a exibição como ato de cultura e um poderoso instrumento de intercâmbio, proporcionando um espaço de convívio e diálogo entre o acervo audiovisual do aluno, constituído em sua experiência cotidiana, e as produções artísticas e culturais reconhecidas de diferentes épocas e contextos socioculturais, apresentadas pela escola. (MENEZES, 2017, p. 14)

## 5 A PRODUÇÃO DO PODCAST

Todo processo de criação do podcast, intitulado “Pod Ver Cinema” foi realizado pelas autoras desta pesquisa, desde a idealização à publicação de um episódio piloto, como será descrito e discutido a seguir.

### 5.1 PORQUE CRIAR O PODCAST

Com o intuito de ultrapassar as barreiras da universidade e democratizar o acesso do conteúdo de nossa pesquisa acadêmica, optamos pela produção de um podcast. Essa era uma ideia que havíamos idealizado antes de escolher a temática do trabalho de conclusão de curso e, após a primeira reunião com o nosso orientador, Alfredo Taunay, que nos sugeriu realizar um trabalho que pudesse ser mais acessível para quem não fizesse parte da comunidade acadêmica, a possibilidade de produzir um podcast nos pareceu a melhor opção. Um outro ponto que nos influenciou em escolher produzir um podcast foi o fato da especialização ser em Arte e Tecnologia, logo, achamos interessante ter um produto final tecnológico.

Decidimos realizar o podcast para debater sobre a temática da criação de um olhar cinematográfico através da educação. A escolha por esta mídia se deu pelo fato de que o seu consumo vem aumentando a cada ano, além de que a sua forma de produção é mais acessível, não sendo necessário ser um profissional do som para conseguir gravar e lançar em alguma plataforma. Outra questão decisiva foi o fato de que há a possibilidade de se trabalhar com uma mídia que é acessível para quem possui um smartphone e acesso a internet, pois é possível consumir em qualquer horário e paralelo a realização de outras atividades. Como afirma MOURA e CARVALHO (2006, p. 88-89):

O desenvolvimento desta tecnologia iniciou-se em 2004, quando Adam Curry (DJ de MTV) e Dave Winer (criador de software) criaram um programa que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet directamente para os seus iPods. O podcasting (combinação da palavra iPod e broadcasting) é um modo de difusão de emissões de rádio. Através de subscrição de um “feed RSS”, e com a ajuda de um programa específico, pode-se descarregar automaticamente para o computador ou o iPod as emissões de rádio previamente seleccionadas e em seguida transferi-las para um leitor de ficheiros MP3 e serem ouvidas onde e quando o utilizador pretender.

Segundo a Associação Brasileira de Podcasters (abPod), o modelo *on demand* é bastante apreciado, por possibilitar que o ouvinte possa consumir o conteúdo no momento e horário que seja mais conveniente em sua rotina. O consumo de podcasts vem aumentando a cada ano, como mostra a PodPesquisa 2019<sup>3</sup>, que avalia o perfil dos ouvintes de podcast no Brasil. Segundo a pesquisa, os maiores consumidores de podcast tem o nível superior completo (equivale a 31% dos entrevistados), seguidos por superior incompleto (30% dos entrevistados) e pós graduação completa (19% dos entrevistados); esses dados foram importantes para percebermos que o nosso podcast possui um público potencial, visto que nosso conteúdo será focado, principalmente, em ouvintes que estejam interessados em temáticas ligadas à academia, formação, educação, pesquisa, artes, política e questões sociais.

## 5.2 COMO FOI IDEALIZADO O PODCAST

Decidimos idealizar dois episódios, cada um com uma convidada diferente, para serem compartilhadas suas experiências e reflexões acerca do cinema, cineclubismo e educação. Apesar de serem idealizados dois episódios, apenas um foi roteirizado, gravado e publicado até o momento de escrita deste trabalho.

O primeiro episódio, intitulado “A prática cineclubista como ferramenta educacional e o despertar de um olhar político e social”, tem por objetivo promover um diálogo acerca da criação de um olhar crítico a partir da prática cineclubista para o público infanto-juvenil de escolas. Assim, analisamos como esse olhar pode alterar as suas percepções de mundo a partir de uma visão político-social.

Já o segundo episódio “Para além do olhar - Outras maneiras de aliar o audiovisual e a educação” tem como objetivo dialogar sobre outras possibilidades lúdicas e sensoriais para desenvolver um olhar cinematográfico através da educação.

## 5.3 O PROCESSO DE PRODUÇÃO

A partir deste tópico passamos a detalhar todo o processo de produção do Pod Ver Cinema. Iremos delinear o nosso processo criativo para criação de todo o conteúdo relacionado ao podcast, desde a escolha dos entrevistados, escrita dos

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa-2019/>

roteiros, elaboração da logomarca até as artes visuais para a divulgação no instagram.

### **5.3.1 Escolha dos entrevistados**

Após uma pesquisa sobre cineclubes pernambucanos, que possuem uma proposta curatorial com temáticas voltadas à discussões para além da estética cinematográfica, com foco político e social, encontramos o Cineclubes Bamako, que é um cineclubes voltado para a divulgação, consumo e debate acerca de produções cinematográficas africanas, da diáspora e de cinematografias negras realizadas no Brasil<sup>4</sup>. Além de exposições, o Cineclubes Bamako promove ações formativas com foco pedagógico visando uma maior difusão da cultura negra. Dentre os membros de tal cineclubes, elegemos a cineasta e professora Fabiana Maria, para fazer parte do nosso primeiro episódio. Fabiana é membra fundadora do Cineclubes Bamako, que foi criado em 2012, no Recife. Ela possui um perfil profissional e acadêmico que julgamos relevante para o episódio: é professora da rede municipal de Olinda, escritora, cineclubista e realizadora audiovisual. Possui graduação em pedagogia e especialização em Mídias na Educação e trabalha no desenvolvimento de projetos educacionais, com temáticas sobre questões raciais, educação e audiovisual.

### **5.3.2 Criação dos roteiros**

Após a escolha de temas e convidadas para os episódios, ocorreu a criação de roteiros. Nos roteiros, há a divisão dos sujeitos da realização do podcast: *Host*, que é a pessoa responsável por apresentar e entrevistar, e *Convidada*, pessoa chamada para falar sobre seus estudos e experiências a respeito de um tema.

Além disso, o roteiro foi dividido em introdução/abertura, desenvolvimento/perguntas e conclusão/fechamento.

Na introdução/abertura há as falas de boas vindas aos ouvintes, uma breve apresentação do tema do episódio e a apresentação da convidada. Nesse tópico também está previsto a fala da própria convidada se apresentando.

Em desenvolvimento/perguntas, são criadas perguntas norteadoras da entrevista. Isso não significa que outras perguntas não são cabíveis de serem

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://cineclubebamako.wordpress.com/apresentacao/>

apresentadas, pois sabemos que muitos desdobramentos surgem a partir de um questionamento, e assim as conversas fluem de forma mais natural.

Em conclusão/fechamento temos os agradecimentos à convidada e aos ouvintes, fala de despedida da convidada, e uma breve explicação do que é o Pod Ver Cinema e os responsáveis pelo projeto.

### 5.3.3 Gravação

O primeiro episódio do podcast foi gravado pela plataforma Zoom. A própria plataforma tem a opção de gravar a tela em vídeo e transformar o vídeo em áudio. Na gravação estavam a Host Jéssica Otaviano, a Convidada Fabiana Maria, a co-autora do trabalho Aline Lima e o orientador Alfredo Taunay, entretanto, apenas as vozes da Host e Convidada aparecem no áudio, pois os demais estavam apenas para dar suporte técnico.

Figura 1 - Captura de tela da gravação do episódio piloto, mostrando Jéssica Otaviano



Fonte: Autoras, 2023

Figura 2 - Captura de tela da gravação do episódio piloto, mostrando Fabiana Maria



Fonte: Autoras, 2023

### 5.3.4 Edição e publicação

Tanto a edição quanto a publicação do episódio piloto foram realizadas pelo aplicativo *Spotify for Podcasters*. É um aplicativo gratuito com diversas ferramentas para criação de podcast. Graças ao *Spotify for Podcasters* foi possível cortar e juntar áudios e criar e introduzir uma vinheta de abertura. A vinheta conta com a voz de Alfredo Taunay dizendo o nome do nosso podcast: Pod Ver Cinema.

O Spotify conta com 140 milhões de usuários, sendo o serviço de subscrição (Galuszka, 2015; Fleischer, 2017) de streaming musical mais popular do mundo (Wikström, 2013; Fleischer; Snickars, 2017), oferecendo mais de 30 milhões de músicas e 2 bilhões de playlists [...]. Devido a esses dados optamos por disponibilizar o podcast nesta plataforma (*Spotify*<sup>5</sup>), a mais popular no Brasil e no mundo.

Figura 3 - Captura de tela do *Spotify* do Pod Ver Cinema

---

<sup>5</sup> Disponível em <https://open.spotify.com/show/76mp8WzjtjvhpM8GF50Msd>



Fonte: Autoras, 2023

### 5.3.5 Divulgação

A divulgação do podcast é realizada através da rede social Instagram<sup>6</sup>. Foi criada uma conta para o podcast (@podvercinema), e graças a isso temos um endereço na web para os ouvintes terem acesso às novidades referentes ao projeto. Foi escolhido o Instagram para divulgar o projeto por, além de ser uma das redes sociais mais utilizadas atualmente, seu *layout* ser uma espécie de galeria, o que consideramos a estrutura mais ideal para compartilhar fotos, vídeos, e demais materiais, sendo, para nós, a forma mais assertiva de propaganda de um projeto como o nosso.

Figura 4 - Captura de tela do Instagram do Pod Ver Cinema

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/podvercinema/>



podvercinema

Seguir

9 publicações 14 seguidores A seguir 13

Pod Ver Cinema  
Podcast para falar sobre cinema e educação.  
Criado no Curso de Especialização em Artes e Tecnologia da UFRPE.  
Ouça agora. [open.spotify.com/show/76mp8WzjtjvhpM8GF50Msd](https://open.spotify.com/show/76mp8WzjtjvhpM8GF50Msd)

PUBLICAÇÕES

IDENTIFICAÇÕES



Fonte: Autoras, 2023

### 5.3.6 Escolha do nome

A começar por um jogo de palavras, "Pod" é em referência à *podcast*, e também remete ao verbo *poder*, como se estivéssemos falando "Pode ver cinema". Além disso, buscamos focar na importância do "ver" para o cinema. Tendo o cineclubes como tema principal do podcast, trazemos o *ver* (assistir) como elemento significativo para escolha do nome do podcast.

### 5.3.7 Criação da identidade visual

A criação da identidade visual do podcast foi feita pela plataforma de design gráfico *Canva*. A plataforma foi escolhida por ser online, gratuita e de fácil acesso, não sendo necessário, assim, ser profissional do design para manipulá-la.

Figura 5 - Logo do Pod Ver Cinema



Fonte: Autoras, 2023

A ideia para a criação da identidade visual partiu, primeiramente, da busca por elementos que dialogassem com o nome do podcast. Para representar o olhar cinematográfico, um dos focos de discussão do podcast, trouxemos o obturador de uma lente de câmera. Fazendo uma analogia com o corpo humano, podemos comparar as lentes como os olhos da câmera, o obturador faz parte da lente, controla a entrada de luz. No centro do obturador decidimos incluir um microfone que representa a linguagem do podcast, a captação do áudio. O nome do podcast está paralelo ao obturador, em formato circular, uma escolha para que ficasse

esteticamente harmonizado com o elemento de mais destaque.

Além disso, a disposição dos elementos gráficos da identidade visual, assim como suas cores, foram inspirados no cartaz do filme *Deus e o Diabo na Terra do sol*, dirigido por Glauber Rocha e lançado no ano de 1964. A inspiração ocorreu graças a uma pesquisa sobre cineastas nordestinos de relevância para a cinematografia brasileira, cujos cartazes de filme poderiam servir de referência para a criação da identidade visual do nosso podcast.

As cores vermelha e amarela, presentes no cartaz do filme *Deus e o Diabo na Terra do sol*, revelam um significado, como explica André Luís Pires de Carvalho:

Segundo Israel Pedrosa (1982) o vermelho remete a sangue, calor, guerra e essas sensações são exploradas para aumentar a carga dramática da fotomontagem do cartaz. Outra de suas características é que o vermelho: "...acentua a forma e é uma cor que se impõe pelo impacto visual e emocional; portanto é fácil de ser recordada" (FARINA, 1990, p. 196).

O amarelo é uma cor que lembra o ouro e a própria luz solar (PEDROSA, 1982), essa luminosidade do amarelo aumenta o caráter ilustrativo da fotomontagem, a tornando ainda mais o centro de atenção do cartaz. (CARVALHO, 2008, p. 133-134)

Devido à repercussão nacional e internacional do filme, Glauber Rocha consagrou-se como liderança do Cinema Novo brasileiro. Ademais, além de ser um diretor reconhecido mundialmente, destacamos que Glauber Rocha nasceu na Bahia, no nordeste do Brasil, mesma região das autoras deste trabalho.

Glauber Rocha e o Cinema Novo são sinônimo de resistência e luta por um cinema autoral, que acredita na transformação social através do cinema e da arte e contra todas as formas de opressão. Esses fatos dialogam com o objetivo de nosso podcast, refletir sobre como uma educação cinematográfica pode contribuir para a criação de repertórios através da arte e educação possibilitando que o cinema seja uma ferramenta de luta para além do entretenimento. Como afirma COLVERO JUNIOR (2020, p.42) "Os cinemanovistas queriam, sobretudo, desalienar o brasileiro. Mostrar as feridas abertas que um povo colonizado culturalmente não podia, ou não queria enxergar."

O cartaz do filme foi criado pelo designer Rogério Duarte, nascido na Bahia, grande referência na criação de cartazes para filmes, capas de discos, como alguns

criados para renomados artistas da tropicália. Segundo GONÇALVES e CARDOSO (2017, p.07) sobre a criação do cartaz para *Deus e o Diabo na Terra do Sol*: “O cartaz teve enorme impacto no design brasileiro, tornando-se referência mundial. É um dos casos em que cartaz e filme constituem-se em obra única, inseparável.”

Assim, podemos notar algumas semelhanças entre o cartaz do filme e a logo do podcast: no cartaz há um elemento circular ao fundo, o sol amarelo, tem um fundo vermelho e no centro o rosto do personagem principal do filme, Corisco, interpretado pelo ator Oton Bastos. Sobre o elemento do sol no cartaz, CARMONA e MOTTA (p.05) fazem a análise “Seguindo o caminho dos olhos, passamos para o sol, que, ecoando o título do filme, emoldura Corisco. As leituras são várias: além do sol, uma janela, ou ainda, sabendo que se trata de um cartaz de cinema, a lente e o diafragma de uma câmera fotográfica.”

Figura 6 - Cartaz do Filme Deus e o Diabo da Terra do Sol



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2016

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto neste trabalho, fica evidente que a prática cineclubista é uma importante ferramenta pedagógica para ser utilizada no ambiente escolar. Proporcionar uma educação que incentiva o educando a questionar a sociedade a qual está inserido, possibilita a formação de cidadãos e cidadãs mais conscientes sobre as suas responsabilidades como indivíduos que detêm direitos e deveres. Permite que eles percebam sua essência enquanto seres políticos. Trazendo uma reflexão de Menezes sobre o tema, podemos aprofundar as ideias sobre o cineclubismo na escola:

Apenas exibir filme na escola, no entanto, não contribui diretamente na formação do aluno enquanto sujeito pensante, crítico e formador de opinião. A relação cinema e educação pode ser analisada em um contexto mais amplo, que envolva metodologias que tornem essa experiência parte integrante do currículo escolar. É importante tornar a exibição interessante e envolver os alunos em todas as etapas do cineclube, desde a escolha do filme até o debate e reflexão sobre as produções. Por isso, é necessário criar um espaço na escola, como o cineclube, que promova esse contato. É necessário incentivar a comunidade escolar a criar suas próprias narrativas audiovisuais, escrevendo suas histórias com sons e imagens. (MENEZES, 2017, p. 23)

A linguagem cinematográfica está cada dia mais presente na vida da sociedade, logo, quem não possui acesso e domínio a este tipo de tecnologia fica mais vulnerável a se tornar massa de manobra do sistema capitalista. É preciso que a linguagem cinematográfica se torne acessível para todas as camadas da sociedade. Mas, para além do consumo, é necessário que o faça de forma crítica, pois existem conteúdos que promovem pensamentos retrógrados.

O cinema ainda é uma arte pouco acessível para grande parte da população, então, devemos analisar quem detém o monopólio e buscar subverter tal situação. A prática cineclubista tanto possibilita a democratização do conteúdo como também pode incentivar pessoas que estão à margem da sociedade a se apropriarem da linguagem cinematográfica, possibilitando que elas também produzam e detenham parte deste capital, já que o cinema e audiovisual também fazem parte da indústria do entretenimento e grandes corporações.

Por isso, a ação cineclubista é tão importante de ser difundida no ambiente escolar, pois os educandos serão apresentados à linguagem audiovisual no início de

suas formações. Além disso, não devemos esquecer que o cinema é uma linguagem artística, e proporcionar o seu consumo aos educando ajuda a desenvolver suas emoções e o cognitivo, que estão ligados à sensibilidade, subjetividade, imaginação.

Sendo assim, promover a ação cineclubista na escola, é promover a democracia, já que um dos objetivos do cineclube é facilitar o debate, logo, alunos e professores são incentivados a compartilhar experiências e visões de mundo o que incentiva a prática da escuta, algo tão importante para o convívio em sociedade. Sobre conectar diversos campos de experiência, como previsto na BNCC, como promover a democracia no ambiente escolar, tão essencial a nossa sociedade brasileira, MENEZES (2017, p. 23) já afirmava:

A criação de um cineclube potencializa o uso do cinema na escola, pois os filmes se relacionam a vários campos do saber. Na escola do século XXI não cabe mais aquela visão única do filme ilustrativo do conteúdo. Ela precisa oferecer outras possibilidades de experimentação do cinema, enfatizando a descoberta. É importante que a escola oportunize a alunos e professores conhecer e aprender por meio de uma das principais linguagens contemporâneas: o cinema. Seu uso, como prática educativa, favorece o diálogo entre os conteúdos curriculares e os conhecimentos mais gerais. O cineclube tem o objetivo de ser um espaço democrático, estabelecendo um ponto de encontro para reflexão e discussão.

Sobre o podcast, foi possível constatar que é uma importante ferramenta de comunicação e compartilhamento de informações. Pela praticidade que os avanços tecnológicos nos proporcionam, torna-se mais acessível para uma parcela da sociedade que possui acesso à internet. Logo, o podcast também é uma ferramenta pedagógica que pode ser explorada de diversas maneiras no ambiente escolar e nas universidades.

Este trabalho se propôs a investigar as vantagens da utilização do cinema para a educação através do cineclubismo no ambiente escolar, e mostra que existem grandes desafios para que esta prática seja implementada nas escolas, principalmente as públicas. Sobre esta situação é necessário que exista um aprofundamento da pesquisa, que não é cabível ao momento, mas que abre a possibilidade da continuação da produção de mais episódios para o Pod Ver Cinema, após a defesa deste TCC.

## REFERÊNCIAS

ABPOD. 2019: **PodPesquisa 2019**. Disponível em: <<https://abpod.org/podpesquisa-2019/>>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

ALVES, Giovanni; MACEDO, Felipe (org). **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010. Disponível em: <[https://www.academia.edu/download/58958869/Livro\\_CINECLUBE\\_CNEMA\\_E\\_ED\\_UCACAO\\_org\\_201020190419-87336-gucpna.pdf#page=27](https://www.academia.edu/download/58958869/Livro_CINECLUBE_CNEMA_E_ED_UCACAO_org_201020190419-87336-gucpna.pdf#page=27)> Acesso em: 12 de junho de 2023.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BRASIL. Casa Civil. **90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa**. [Brasília]: Casa Civil, 19 set. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Celular segue como aparelho mais utilizado para acesso à internet no Brasil**. [Brasília]: Ministério das Comunicações, 16 set. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/celular-segue-como-aparelho-mais-utilizado-para-acesso-a-internet-no-brasil>>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

BUTRUCE, D. **Cineclubismo no Brasil: Esboço de uma história**. Acervo, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 117–124, 2011. Disponível em: <<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CARMONA, A. C., & Motta, G. **Revolução ou logotipo: uma (re) visão do cartaz de Deus e o diabo na terra do sol**. Disponível em: <[http://conti.derhuman.jus.gov.ar/2012/10/6\\_seminario/mesa\\_11/carmona\\_mesa\\_11.pdf](http://conti.derhuman.jus.gov.ar/2012/10/6_seminario/mesa_11/carmona_mesa_11.pdf)>

CARTAZ do Filme Deus e o Diabo da Terra do Sol. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra67136/cartaz-do-filme-deus-e-o-diabo-da-terra-do-sol>>. Acesso em: 19 de junho de 2023.

CARVALHO, André L. P. **Da película ao cartaz: Uma análise do design do cartaz do filme Deus e o Diabo na Terra do Sol**. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Disponível em: <[https://www.academia.edu/29823428/Da\\_pel%C3%ADcula\\_ao\\_cartaz\\_Uma\\_an%C3%A1lise\\_do\\_design\\_do\\_cartaz\\_de\\_Deus\\_e\\_o\\_Diabo\\_na\\_Terra\\_do\\_Sol](https://www.academia.edu/29823428/Da_pel%C3%ADcula_ao_cartaz_Uma_an%C3%A1lise_do_design_do_cartaz_de_Deus_e_o_Diabo_na_Terra_do_Sol)> Acesso em: 10 de abril de 2023.

COLVERO JUNIOR, Thirso Naval. **O nascimento do Cinema Novo no Brasil e sua representação da Marginalidade Social - Uma análise fílmica (1960-1964)**, 2020, 136 f. (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020. Disponível em: <<https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/6378>>. Acesso em: 13 de abril de 2023.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sQQvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT81&ots=7aw4Dnl3oX&sig=0jYQASyLGKVp9o1U7JgVT2XkujE#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 29 de set de 2022.

FLEISCHER, Rasmus. If the song has no price, is it still a commodity? Rethinking the commodification of digital music. **Culture Unbound Journal of Current Cultural Research**, v. 9, n. 2, p. 146-162, 2017.

FLEISCHER, Rasmus; SNICKARS, Pelle. Discovering Spotify – A thematic introduction. **Culture Unbound Journal of Current Cultural Research**, v. 9, n. 2, p. 130-45, 2017

FRESQUET, Adriana Mabel; PAES, Bruno Teixeira. **A escola e o cinema: algumas reflexões e apreensões frente à Lei 13.006/14**. Revista Teias, v. 17, n. 44, p. 163-172, 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24585>> Acesso em: 13 jun. 2023.

GALUSZKA, Patryk. Music Aggregators and Intermediation of the Digital Music Market. **International Journal of Communication**, v. 9, p. 1-20, 15 jan. 2015.

GONÇALVES, Thomas. CARDOSO, Suzana Guedes. **Design e o Desenho na Terra do Cinema: uma Análise sobre a Evolução Estética dos Cartazes de Filmes Brasileiros**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Cuiabá - MT – 12 a 14/06/2017. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2017/resumos/R56-0137-1.pdf> > Acesso em: 13 de abril de 2023.

MENEZES, L. B. **A arte do encontro: o cineclube na escola**. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, [S. l.], v. 6, n. 1, 2017. DOI: 10.9771/re.v6i1.18352. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/18352>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MOSCHETTA, P. H.; VIEIRA, J. **Música na era do streaming: curadoria e descoberta musical no Spotify**. Sociologias, [S. l.], v. 20, n. 49, 2018. DOI: 10.1590/15174522-02004911. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/81086>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. **Podcast: Potencialidades na educação**. Prisma.com, n.3, Porto, 2018. Disponível em:

<<https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2112/1945>> . Acesso em: 17 de abril de 2023.

ODIN, R.; SOUSA, E. P. de. **A linguagem cinematográfica como linguagem cotidiana**. RuMoRes, [S. l.], v. 15, n. 30, p. 203-225, 2021. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2021.190295. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/190295>. > Acesso em: 13 jun. 2023.

PORTO, Gabriella. **Irmãos Lumière**. InfoEscola, 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/irmaos-lumiere/>>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

SALES, P.C. **O movimento cineclubista brasileiro e suas modulações na recepção cinematográfica**. SNH2015 - XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015. Disponível em: <[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434480954\\_ARQUIVO\\_Omovimentocineclubistabrasileroesuasmodulacoesnarecepcaocinematografica.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434480954_ARQUIVO_Omovimentocineclubistabrasileroesuasmodulacoesnarecepcaocinematografica.pdf)>. Acesso em: 29 de set de 2022.

WIKSTRÖM, Patrik. **The music industry: music in the cloud**. 2 ed. Cambridge: Polity Press, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo : Contexto, 2003.

LUIZ, L.; ASSIS, P. de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**, Caxias do Sul. In: Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, 10; Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2023.

## APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro do primeiro episódio do podcast

Tema: A prática cineclubista como ferramenta educacional e o despertar de um olhar político e social

### INTRODUÇÃO/ABERTURA

**Host (Jéssica):** Olá para quem nos acompanha, sejam bem-vindas, bem-vindos e bem-vindes ao nosso Pod Ver Cinema. Eu me chamo Jéssica Otaviano, sou apresentadora e produtora cultural.

Nesta primeira temporada do nosso Pod Ver Cinema iremos abordar temáticas relacionadas a prática cineclubista e a criação de um olhar cinematográfico.

O episódio de hoje é intitulado “A prática cineclubista como ferramenta educacional e o despertar de um olhar político e social”. O objetivo deste episódio é promover um diálogo acerca da criação de um olhar crítico a partir da prática cineclubista e o público infanto-juvenil em período escolar, analisando como esse olhar pode alterar as suas percepções de mundo a partir de uma visão político-social.

Para conversar conosco sobre o assunto, temos nossa convidada de hoje: Fabiana Maria. Fabiana é professora, com formação em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco e especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Também é cineclubista, e faz parte, desde 2012, da equipe do Cineclubes Bamako. além de escritora, realizadora Audiovisual e professora da rede municipal da cidade de Olinda, aqui em Pernambuco.

- Fabiana, seja muito bem-vinda ao nosso Pod Ver Cinema. De antemão agradecemos demais pela sua participação.

Para darmos início, eu te peço que se apresente aos nossos ouvintes, para que eles possam entender um pouco mais da sua trajetória com o cinema e a educação.

**Convidada (Fabiana):** (Apresentação)

## DESENVOLVIMENTO/PERGUNTAS

1. Fabiana, você que é cineclubista e faz parte da equipe do Cineclube Bamako, compartilha conosco um pouco sobre a proposta do Bamako e de como você percebe a importância da prática cineclubista para a formação político-social dos espectadores. Você acredita que o cinema pode se tornar uma ferramenta de transformação social?

2. Segundo Ana Mae Barbosa, “Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público.” Você é professora dos anos iniciais, fala para gente acerca da sua visão, sobre a importância em se trabalhar o cinema, com crianças e jovens, durante o período escolar, e qual a importância da prática cineclubista como ferramenta educacional.

3. Como a criação de um maior repertório cinematográfico, por parte dos estudantes, capaz de decodificar signos cinematográficos, pode incentivar esses jovens a desenvolver um olhar mais crítico?

4. Sabemos que o ensino público enfrenta diversos desafios, e o conteúdo de Arte, que pode ser trabalhado conjuntamente com outras matérias, é sempre defasado, e o que é determinado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não é seguido. Pensando nessas questões, quais estratégias, que você acredita, podem ser adotadas pelas escolas para que elas possam oferecer ações cineclubistas para a comunidade escolar e contribuir para a democratização do acesso ao cinema que ainda é uma arte bastante elitista?

## CONCLUSÃO/FECHAMENTO

**Host (Jéssica):** Mais uma vez, muito obrigada pela sua participação, Fabiana. Foi uma conversa bastante enriquecedora.

**Convidada (Fabiana):** (Fala de despedida)

**Host (Jéssica):** Esperamos que vocês, nossos ouvintes, tenham apreciado a nossa conversa. O Pod Ver Cinema agradece pela sua audiência. Nos acompanhem em nossos próximos episódios.

O Pod Ver Cinema é um podcast de entrevistas e discussões sobre cinema e educação, e está sendo realizado como trabalho de conclusão de curso para a especialização em Artes e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pelas estudantes Jéssica Otaviano e Aline Lima, com orientação de Alfredo Taunay. Até o próximo episódio!